

**IMPACTOS DE ANIMAIS DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Bruno Costa Azevedo<sup>1</sup>**  
**Milany Santos de Carvalho<sup>2</sup>**

**Resumo:** O transtorno do espectro autista (TEA), manifesta-se por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos de um indivíduo. As formas de tratamento baseiam-se na redução de prejuízos e promoção da qualidade de vida. Uma das estratégias que podem auxiliar no tratamento da criança com TEA, é a inclusão de um animal doméstico, pois estes podem proporcionar segurança e conforto para as crianças. Desta maneira, o objetivo deste estudo foi investigar os impactos de animais domésticos em crianças com TEA. A metodologia utilizada consiste na revisão bibliográfica. A busca ocorreu nas bases de dados, Pubmed e Periodicos Capes. Os resultados apontaram que a inclusão de um animal doméstico, favorece a interação social, responsabilidade afetiva, regulação emocional, e bem-estar em família.

**Palavras-chave:** Animais domésticos; Autismo; Terapia.

**Introdução**

O transtorno do espectro autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento de início precoce, comumente caracterizado por alterações no desempenho social, comunicativo e comportamental. Os prejuízos são apresentados em níveis de suporte, e segundo a American Psychiatric Association (Apa, 2023), estão relacionados em comportamentos não verbais, como a dificuldade em se comunicar através de gestos, toques e contato visual, resultando em dificuldades para estabelecer ou manter relacionamentos. Além disso, é reduzido o prazer de compartilhar interesses e realizações com outras pessoas, bem como a ausência de reciprocidade social ou emocional (Orsmond *et al.*, 2004).

Nesse sentido, o mau funcionamento das interações sociais podem desencadear ansiedade e estresse nas crianças com TEA, tornando o ambiente escolar, estressante e opressor devido aos desafios sociais, o que pode impactar na adaptação, no funcionamento e na participação em atividades esperadas (O'haire *et al.*, 2013; Ward *et al.*, 2017; Leung *et al.*, 2021).

Contudo, animais domésticos podem contribuir nas interações sociais afetadas pelo transtorno. Para muitas pessoas, os animais de companhia representam um recurso emocional,

---

<sup>1</sup> Pesquisador em temáticas psicológicas

<sup>2</sup> Pesquisadora em temáticas psicológicas

e não econômico, sendo tratados como membros da família (Cirulli *et al.*, 2009). De acordo com Grandgeorge *et al.* (2020), cães e gatos são considerados animais de companhia, e crianças com TEA podem sentir-se mais confortáveis com a interação desses animais, considerando que eles são menos intrusivos e críticos do que os humanos. A presença de um animal pode ser um recurso terapêutico que contribui na construção de aprendizagens, envolvimento social e comunicativo (O'haire *et al.*, 2013). Dessa forma, os animais de estimação são vistos como fontes de apoio incondicional e positivo. Esse efeito é atribuído ao fato de que os animais não manifestam comportamentos de julgamento, provocações, intimidação ou insultos às pessoas (O'haire *et al.*, 2015).

Conforme Agnew *et al.* (2023), os cães são capazes de observar, monitorar, confortar e apoiar a criança com autismo, além disso, o cão facilita a regulação emocional e ajuda a criança a se preparar para a escola ou para dormir. Por isso, a presença de um animal pode estar relacionada com a capacidade de fazer com que as pessoas e as cenas pareçam menos ameaçadoras (O'haire *et al.*, 2013). Para Grandgeorge *et al.* (2020), os gatos, por apresentarem olhares breves e menos invasivos, tendem a ter mais facilidade para formar vínculos valiosos com as crianças do que os cães, que apresentam olhares mais prolongados. Desse modo, O'haire *et al.* (2013) indicam que um animal pode ser uma escolha produtiva para intervenções baseadas em brincadeiras ou objetos.

Diante do exposto, no presente estudo busca-se responder o seguinte questionamento: Quais os impactos dos animais domésticos em crianças com TEA? Nota-se que a presença de animais domésticos emerge como um elemento promissor no suporte terapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo benefícios tangíveis que vão além do simples companheirismo. Assim, este estudo busca investigar de maneira abrangente e embasada o impacto que os animais domésticos podem exercer sobre o bem-estar e o desenvolvimento social de crianças com TEA, considerando as evidências disponíveis na literatura.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com abordagem descritiva, no qual foram utilizados dados de bases bibliográficas.

As etapas da revisão da literatura estão alicerçadas numa estrutura de trabalho definida por um protocolo previamente elaborado, as quais foram adotadas visando manter o rigor

científico, a saber: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão do estudo e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em uma tabela, que representassem todas as características em comum dos estudos; 4) análise crítica dos achados que identificasse diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos.

A busca foi realizada entre os dias onze e dezessete do mês de abril de 2024. Para a delimitação do tema foram rastreados trabalhos nas plataformas de busca dos dados, Pubmed e Periodicos Capes. Inicialmente, foram utilizados descritores em português, não sendo rastreados trabalhos. Por esta razão, foram utilizados os seguintes descritores na língua inglesa: “*autism*”, “*domestic animals*” e “*therapy*”. No total, foram rastreados 85 estudos. Sendo 53 estudos na Pubmed entre 2004 e 2024 e 32 estudos no Periodicos Capes nos últimos cinco anos. Em seguida, foram selecionados pelo título 29 estudos, e após a leitura dos resumos, selecionaram-se 17 textos que foram efetivamente analisados para a discussão do estudo.

Nessa pesquisa houve a utilização somente de artigos online, com acesso gratuito. Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos publicados completos, artigos de revisão de literatura, artigos que envolviam animais doméstico e autismo e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos vinte anos (2004 a 2024).

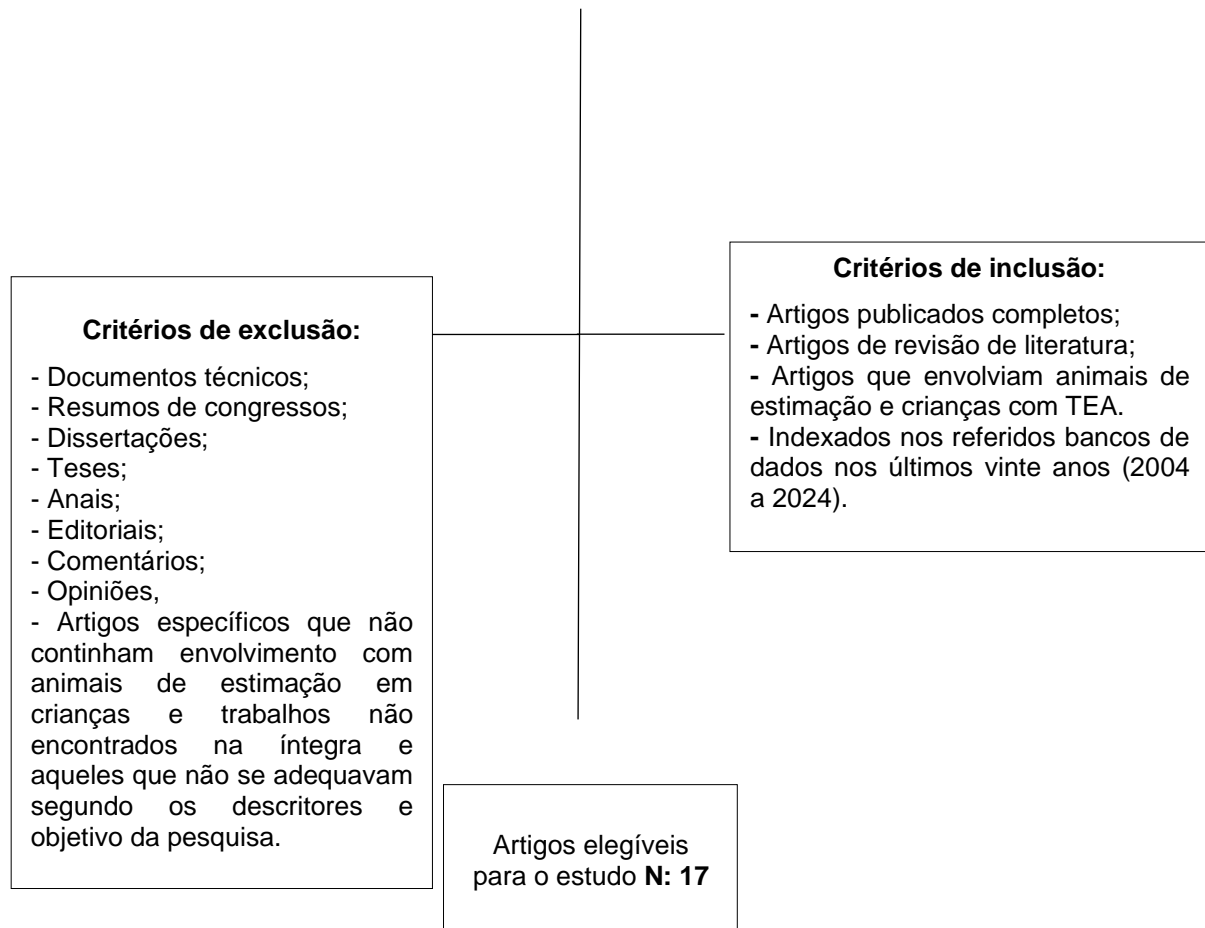
Foram excluídos documentos técnicos, resumos de congressos, dissertações, teses, anais, editoriais, comentários e opiniões, artigos específicos que envolviam outros campos de atuação e, que não continham envolvimento com animais domésticos e autismo e trabalhos não encontrados na íntegra e aqueles que não se adequavam segundo os descritores e objetivo da pesquisa.

Figura 1. Processo de triagem dos textos.

Estudos encontrados na busca com os seguintes descritores “*animais domesticos*”, “*autismo*” e “*terapia*”. **N: 29**

#### Triagem

1º foram selecionados os descritores e realizado a busca;  
2º Foi realizada a primeira seleção dos textos pelos descritores e título (n: 29);  
3º Foi realizada a segunda seleção pelos resumos dos textos e realizada a leitura na íntegra (n: 17)



Fontes: Os autores (2024).

## Resultados e discussão

Os resultados deste estudo evidenciam os benefícios positivos da inclusão de animais domésticos no tratamento de crianças com TEA, sugerindo ser uma estratégia eficaz de intervenção nas interações sociais. Conforme observado por Cirulli *et al.* (2009), os seres humanos possuem uma inclinação natural para se envolverem em atividades relacionadas a

outros animais. Os autores também apontam que participar de atividades positivas com cães pode proporcionar efeitos relaxantes semelhantes aos experimentados durante uma leitura tranquila de um livro.

Nesse contexto, Grandgeorge *et al.* (2014) compararam as interações de adultos, animais e objetos com crianças com TEA, constatando que as interações com o cão de terapia foram mais frequentes e prolongadas do que com adultos e objetos. Por sua vez, Burrows *et al.* (2008) observaram que crianças com TEA, que tinham um cão de assistência demonstraram uma maior participação em atividades domésticas, pois estavam envolvidas no cuidado e na preparação de comida para seus animais de estimação. Além disso, Atherton *et al.* (2022) destacaram que as crianças com TEA podem criar laços com animais para atender suas necessidades sociais.

Outros estudos destacam os benefícios de incluir um cão de companhia na dinâmica familiar. Carlisle *et al.* (2020) reportam que a interação entre um cão e uma criança com TEA resultou em benefícios significativos para os pais e a família, promovendo um sentido de segurança tanto em ambientes domésticos quanto em espaços públicos, além de aumentar a rotina das atividades familiares, o que por sua vez pode melhorar as estratégias de interação dos pais com os seus filhos (Dollion *et al.*, 2024).

A inclusão de um cão também se revelou uma estratégia eficaz para reduzir parte do estresse associado aos cuidados com a criança, pois segundo Dollion *et al.* (2021), as famílias podem vivenciar isolamento devido ao medo da insegurança e julgamento de outros sobre seus filhos. Contudo, em sua pesquisa, Agnew *et al.* (2023) apresentaram relatos dos participantes descrevendo o cão de assistência como facilitador das rotinas diárias de seus filhos. Eles observaram que na companhia do cão, as crianças ficavam mais tranquilas durante as refeições ou se sentiam mais calmas ao usar o banheiro.

Em outros estudos de interação criança e animal, Grandgeorge *et al.* (2020) sugerem que a interação de gatos e crianças com TEA facilita a formação de vínculos devido aos olhares mais breves dos gatos em comparações com os cães que possuem olhares mais prolongados. Carlisle (2014) também aponta que alguns pais preferiam animais como coelhos e gatos, em detrimento de cães, devido aos problemas sensoriais de seus filhos, como hipersensibilidade ao toque, som e/ou cheiro dos cães.

No entanto, considerando que animais domésticos possam acompanhar crianças com TEA por um período indeterminado, como na adolescência, Ward *et al.* (2017) identificaram melhorias nos sintomas depressivos em adolescentes que assumiram mais responsabilidades

pelos animais de estimação. Os autores ainda afirmam que cuidar de um animal de companhia pode facilitar um melhor ajustamento socioemocional entre adolescentes com TEA.

Por outro lado, O'Haire *et al.* (2013) relatam que jovens com TEA, mais deprimidos e sem acompanhamento psicológico, podem assumir menos responsabilidade pelos seus animais de estimação. Assim, é necessário adotar uma intervenção completa que garanta os cuidados das crianças e dos animais domésticos.

Nesse sentido, Hall, Wright e Mills (2017) ressaltam em seu estudo, a importância dos cuidados de saúde para cães que convivem com crianças com TEA. Devido ao estresse causado por estímulos excessivos, como brincadeiras agressivas, eles enfatizam a necessidade de conscientização dos pais sobre os sinais de estresse nos cães e a educação das crianças para uma interação segura com os animais.

Para tanto, nem todas as famílias optam por ter animais de estimação. De acordo Carlisle (2014), a responsabilidade de cuidar de uma criança com TEA pode afetar as decisões dos pais em relação à possibilidade de possuir cães, levando em conta fatores como tempo e custo. Além disso, Crossman e Kazdin (2015) apontam as dificuldades nos recursos financeiros, apoio social e gravidade dos sintomas das crianças como possíveis variáveis influenciadoras nas mudanças associadas à posse de animais de estimação.

No entanto, por ser uma condição dentro de um espectro, há casos em que existem barreiras para pessoas autistas terem um animal de estimação, devido as restrições de habitação, rendimentos irregulares e receio de que aspectos da condição impeçam o seu dever de cuidado (Atherton *et al.*, 2022). Assim, é importante contar com o auxílio de profissionais para orientar a tomada de decisão. Embora, é esperado que os benefícios para as crianças possam ser associados como benefícios para os pais.

### **Conclusão ou considerações finais**

O transtorno do espectro autista é visto como um distúrbio complexo do desenvolvimento, o que desafia as famílias a buscarem por intervenções que possam reduzir os sintomas e aumentar a qualidade de vida das crianças. Achados mostram que incluir um animal doméstico na rotina da criança com TEA pode aumentar as habilidades de interação, diminuição do estresse e ansiedade. Os resultados aqui não desconsideram outras alternativas, mas ressaltam como parte integrativa a inclusão de um animal doméstico agregado e avaliado por um acompanhamento multidisciplinar.

Cães e gatos são considerados animais de estimação, e podem proporcionar às crianças impactos positivos como responsabilidade para preparar comidas, empatia, afeto, segurança em lugares públicos, tranquilidade por não se sentirem pressionadas, e motivação para aprender a se comunicar com o animal. Por fim, a pesquisa demonstra os impactos de incluir um animal doméstico na rotina da criança com TEA, e visa propagar conhecimentos a respeito de estratégias de interação social para o tratamento do transtorno.

### Referências

AGNEW, Z. K. et al. “Having the dog as part of our family gives us hope”: Experiences of the impact of assistance dogs on the occupational engagement of children with autism and their families. **Australian Occupational Therapy Journal**, 28 set. 2023.

ATHERTON, G. et al. “They ask no questions and pass no criticism”: A mixed-methods study exploring pet ownership in autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 53, 9 jun. 2022.

BURROWS, K. E.; ADAMS, C. L.; SPIERS, J. Sentinels of Safety: Service Dogs Ensure Safety and Enhance Freedom and Well-Being for Families With Autistic Children. **Qualitative Health Research**, v. 18, n. 12, p. 1642–1649, dez. 2008.

CARLISLE, G. K. et al. Exploring Human–Companion Animal Interaction in Families of Children with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 8, p. 2793–2805, 4 mar. 2020.

CARLISLE, G. K. Pet Dog Ownership Decisions for Parents of Children With Autism Spectrum Disorder. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 29, n. 2, p. 114–123, mar. 2014.

CIRULLI, F. et al. Animal-assisted interventions as innovative tools for mental health. **Annali dell’Istituto Superiore di Sanità**, v. 47, n. 4, p. 341–348, 2009.

CROSSMAN, M. K.; KAZDIN, A. E. Additional Evidence is Needed to Recommend Acquiring a Dog to Families of Children with Autism Spectrum Disorder: A Response to Wright and Colleagues. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 46, n. 1, p. 332–335, 1 ago. 2015.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: **Artmed Editora LTDA**, 2023.

DOLLION, N. et al. Effects of service dogs on children with ASD’s symptoms and parents’ well-being: On the importance of considering those effects with a more systemic

perspective. **PLOS ONE**, v. 19, n. 1, p. e0295702–e0295702, 3 jan. 2024.

DOLLION, N. et al. Visual Exploration and Observation of Real-Life Interactions Between Children with ASD and Service Dogs. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 51, n. 11, p. 3785–3805, 30 set. 2021.

GRANDGEORGE, M. et al. Interest towards human, animal and object in children with autism spectrum disorders: an ethological approach at home. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 24, n. 1, p. 83–93, 4 mar. 2014.

GRANDGEORGE, M. et al. Visual Attention Patterns Differ in Dog vs. Cat Interactions With Children With Typical Development or Autism Spectrum Disorders. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 4 set. 2020.

HALL, S. S.; WRIGHT, H. F.; MILLS, D. S. Parent perceptions of the quality of life of pet dogs living with neuro-typically developing and neuro-atypically developing children: An exploratory study. **PLOS ONE**, v. 12, n. 9, p. e0185300, 27 set. 2017.

LEUNG, J. Y.; MACKENZIE, L.; DICKSON, C. Outcomes of assistance dog placement in the home for individuals with autism spectrum disorder and their families: A pilot study. **Australian Occupational Therapy Journal**, 9 set. 2021.

O’HAIRE, M. E. et al. Animals may act a social buffers: Skin conductance arousal in children with autism spectrum disorder in a social context. **Developmental Psychobiology**, v. 57, n. 5, p. 584–595, 27 abr. 2015.

O’HAIRE, M. E. et al. Social Behaviors Increase in Children with Autism in the Presence of Animals Compared to Toys. **Plos One**, v. 8, n. 2, p. e57010, 27 fev. 2013.

ORSMOND, G. I.; KRAUSS, M. W.; SELTZER, M. M. Peer Relationships and Social and Recreational Activities Among Adolescents and Adults with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 34, n. 3, p. 245–256, jun. 2004.

WARD, A. et al. Social-emotional adjustment and pet ownership among adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of Communication Disorders**, v. 65, p. 35–42, jan. 2017.